

DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o
distanciamento social de 2020

ESTUDANTE:

Luana
8º ano

Editora

O tempo
das cores

 **INDI**
Instituto Nacional de Desenvolvimento Infantil

A quarentena de Breno

Todos pensavam que essa “quarentena” iria durar apenas alguns dias, que logo tudo passaria, porém estavam errados. A situação foi ficando cada vez pior, cada mês alguma coisa piorava. O que alguns pensavam que era apenas uma doença comum, ou uma “gripezinha” se tornou rapidamente em uma pandemia mundial que deixou todos sem um rumo. Não há uma cura, não conhecemos quase nada sobre esse novo vírus, é uma nova doença letal de alta taxa de contágio e que agora estava fora de controle.

Estávamos a mais ou menos 3 meses em casa, mas eu sentia como se fosse uma eternidade, como se eu tivesse vivido meus 13 anos de vida assim, dentro de casa e saindo apenas para o necessário usando uma máscara. Bom, era assim até um tempo atrás, agora estávamos literalmente presos em casa, se o estoque de suprimentos acabar não temos muitas opções, o governo não nos deixa sair nem para comprar comida, fecharam as janelas das casas, não sabemos como o mundo lá fora está. Algumas pessoas tentaram fugir, para ajudar família e amigos, porém todas desapareceram depois disso. Eu particularmente não confio no governo, tem algo de errado acontecendo lá fora.

20/06/20

Alguns dias atrás o governo deu um aviso de que não poderíamos mais sair de casa. Estamos com uma quantidade boa de comida aqui em casa, mas meus pais estão preocupados com minha irmãzinha, ela tem um problema de falta de vitamina no organismo e ela precisa de uma medicação que está quase no fim. Acho que eles estão considerando desobedecer o governo para buscar esse remédio, eu também estou preocupado com minha irmã, mas não sei se é uma boa ideia eles saírem... de qualquer maneira, eles não escutam nada do que eu digo.

Enquanto eu e minha irmã dormíamos, escutei a porta se abrir, levantei e fui até lá, mas eles já tinham saído. Dei uma espiadinha pela brecha da porta e não os vi em nenhuma parte, eu realmente queria ir atrás deles, mas se algo acontecesse eu não poderia deixar minha irmã sozinha. Não consegui voltar a dormir depois disso, fiquei chorando por horas. Por que isso tudo estava acontecendo?

01/07/20

Faz alguns dias desde que meus pais sumiram e deixaram seus celulares em casa. Minha irmãzinha continua perguntando sobre eles e não sei por quanto tempo posso mentir para ela, se bem que não seria exatamente uma mentira, partindo do fato que eu também não sei o que aconteceu, talvez

eu possa dizer que eles se perderam ou coisa do tipo, ou que encontraram um lugar bom cheio de felicidade no qual nós ainda não poderíamos ir.

Mesmo que eu já tenha enjoado, continuo jogando os mesmos jogos desde que essa quarentena começou, virou rotina estar com tédio e as únicas novidades são ruins, então não tem muito o que fazer. Tentei ensinar minha irmã a cozinhar alguma coisa, para quando eu estiver dormindo ela poder se virar, mas não funcionou muito bem, acho que não tem pressa para isso.

14/07/20

Acho que dormi demais hoje, minhas pernas estão meio fracas... não estava com fome e preferi não comer nada. Sentei-me no sofá da sala, e assim que liguei a televisão, havia um canal clandestino falando sobre o absurdo das pessoas estarem desaparecendo, e o governo não dizer nada sobre. De repente, todos os telespectadores conseguem escutar um barulho alto, a câmera cai ao chão, parando a transmissão. Depois de algum minutos naquele mesmo canal da transmissão, agentes do governo aparecem passando as seguintes informações: "Nós, do governo, distribuiremos os suprimentos necessários a cada família deste país, para isso, precisamos que todos permaneçam em suas residências." Ou coisa do tipo, eu não prestei atenção no resto e fui brincar com minha irmã. Ela parecia bem feliz e me sinto bem quando vejo ela sorrindo como antes, farei tudo que posso para ela continuar assim. Queria conseguir me distrair disso tudo... a única forma de fazer isso é dormir, mas não posso dormir o tempo todo.

30/07/20

Todo dia era igual: eu acordo, faço comida para o resto do dia, as vezes minha irmã passa mal e eu tenho que cuidar dela, as vezes ela está super energética e fica me chamando para fazer alguma coisa enquanto eu só quero dormir, há essas pequenas variações. De modo geral, as coisas continuam as mesmas, racionando comida e água potável, não sei como vou pagar conta de luz e etc ainda. Chegando o fim do dia, escutei uns barulhos estranhos na janela porém preferi ignorá-los.

09/07/20

Os barulhos que escutei continuam acontecendo, toda vez no fim do dia, consigo escutá-lo. Não posso ignorar mais, seria irresponsabilidade... né? Bem, de qualquer modo, eu tentei ver pela fresta das fitas que tampam a janela, porém não vi nada. Fiquei a noite acordado para caso, seja lá o que estiver fazendo esse barulho, aparecesse. Estava escuro, seria difícil ver do lado de fora, tentei inclusive usar uma lanterna, mas a única coisa que avistei andando na rua parecia ser um militar ou coisa do tipo. Ainda bem que ele estava meio

longe pois se tivesse me visto espiando eu poderia me meter numa bela encrenca. Sem querer fiz barulho enquanto estava voltando ao meu quarto e minha irmã acordou, disse a ela que apenas tinha ido no banheiro e que ela já poderia voltar a dormir.

24/07/20

Acordei com um susto e fui checar meu celular, era de madrugada e eu tive um pesadelo onde o mundo lá fora não existia mais... Eu sei que foi só um sonho e que não deveria me importar com isso, mas ainda me preocupo. Esperei até o sol nascer para levantar e tomar o café da manhã, minha irmãzinha não parecia estar se sentindo muito bem, quando eu perguntei ela mentiu e disse que estava se sentindo ótima. Ela tem apenas 8 anos então ela claramente estava mentindo para não me incomodar, mas eu disse a ela que sabia e que era para ela descansar em nosso quarto, também não joguei e não fiquei de fone para poder escutar caso ela precisasse de mim.

02/08/20

Parece que minha irmã melhorou, então pude relaxar um pouco e tirei um tempinho para mim. Decidi dormir mais cedo, mesmo que não tenha adiantado muito. Por volta de meia noite, escuto um barulho na porta dos fundos, me levanto e percebo que minha irmã não está em sua cama. Vou correndo até lá e vejo ela, ajudando uma menina de sua idade a andar, ambas estavam com alguns machucados, roupas sujas e cabelos bagunçados. "O que mamãe e papai iriam pensar se te vissem assim? Você saiu escondida? Você sabe que é proibido, e quem é ela?"

Palavras saíram em tom desesperado e sem pausa de minha boca, depois que me acalmei um pouco perguntei a ela o que tinha acontecido e ela me pediu para que antes que ela explicasse, eu cuidasse do pé torcido de sua amiga. Eu não tive outra escolha, não podia ignorar uma criança machucada... Tentei meu melhor e disse as duas para descansarem um pouco, liberei o quarto para elas e adormeci no sofá.

03/08/20

Dormi bem. Mal lembrava do que tinha acontecido na noite passada, até abrir meus olhos e ver que eu estava na sala. Lembrei que havia uma desconhecida na nossa casa, e que minha irmã tinha desobedecido o governo.

Fui até o quarto, acordei ambas e pedi para me explicar o que tinha acontecido e quem era essa garota. Ela me disse algo do tipo: - "Ela é minha amiga da escola e eu peguei o celular da mamãe e usei para falar com ela, mas o motivo dela estar aqui é porque estava correndo perigo! É verdade por favor maninha acredite em mim, ela estava passando por dificuldades em casa

então fui até a pracinha aqui perto para encontrá-la e trazê-la para viver com a gente!!”. Eu não podia acreditar no que tinha acabado de ouvir, ela foi até a praça sozinha e sem me avisar. “E se tivesse acontecido alguma coisa? Você saiu sem me avisar! Ahh... Ok, já passou, vocês estão bem. Sol, você tem certeza de que ninguém do governo te viu né?”. Certeza, ela disse com confiança no olhar.

Ah! é mesmo, esqueci de mencionar que o nome de minha irmã é Gea, e o de sua amiga aparentemente é Sol.

Foi um dia agitado, mais uma pessoa para alimentar seria um problema, contudo aquilo fez bem para minha irmã, ter uma amiga com quem brincar e conversar o dia todo. E foi exatamente o que elas fizeram, enquanto eu estava jogando.

18/08/20

Faz duas semanas desde que somos três aqui. Tive que explicar a elas que não podemos desperdiçar comida e essas coisas todas. Também já tentei perguntar o motivo de Sol estar “em perigo” na casa dela, porém as duas evitaram minhas perguntas e mudaram de assunto rapidamente. Por enquanto estava tudo dando certo, consegui resolver o problema da conta de luz, e nós estávamos conseguindo conviver bem e ainda racionar os alimentos de modo que não iria faltar comida tão cedo.

Os dias passavam mais rápido, ainda não tinha uma data para recebermos ajuda do governo, mas eu sei que esse dia estava cada vez mais perto de chegar.

30/08/20

Sol começou a tossir, provavelmente pegou uma gripe ou coisa do tipo... espero que ela não passe isso para mim e para minha irmã, se todos ficarem doentes, vai ser mais difícil. Liguei a televisão da sala e a seguinte notícia estava passando: “há alguns pacientes que começam com os sintomas de uma gripe comum, tome cuidado pois rapidamente essa “gripe” se transforma em uma doença letal e contagiosa, e para esclarecer: NÃO SAIAM DE CASA, NÃO VISITEM NINGUÉM. Até o jornal de amanhã”

Fiquei preocupado com Sol, disse a Gea para não abraçá-la ou coisa do tipo, de primeira ela pensou em mim como um cara cruel, mas até mesmo Sol disse que eu estava certo e que ela não a deixaria chegar perto demais. Peguei uma máscara que costumava usar no começo desta pandemia e foi assim que mantemos contato com Sol, eu precisava achar um remédio de algum jeito. A única coisa que me veio à cabeça foi fazer um chá, para melhorar a febre e fazê-la dormir melhor.

13/09/20

Era de madrugada, estava no sofá dormindo como venho fazendo desde que Sol chegou, quando escuto algo cair no chão. Levanto correndo em direção ao quarto onde vejo o armário tombado e... algum tipo de criatura se mexendo ao lado do mesmo, corri para pegar Gea e tirá-la dali, porém ela continuou esperneando, o que me fez deixá-la cair no chão. “GEA O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO?” “Mano aquela é a Sol!! ME DEIXA NO CHÃO!” Puxei ela para fora e fechei a porta do quarto com algumas cadeiras, formando um tipo de barricada. O que diabos era aquilo, como assim era a Sol? “Gea... me explica o que acabou de acontecer?”. Ela continuou insistindo em não falar e apenas queria saber como abrir aquela porta, mas eu não iria deixar isso acontecer, persisti, até que ela desistiu e começou a falar:

-Os pais dela foram infectados por esse vírus, e eles perderam a cabeça, viraram criaturas selvagens, monstros, então Sol fugiu e estava se escondendo do governo há dias, por sorte consegui trazê-la para cá. Mas eu não sabia que isso ia acontecer! Maninho, você precisa ajudar ela rápido.

-Como você espera que eu faça isso? Você poderia ter me contado, a gente teria evitado um grande de um problema.

Com dor de cabeça e meio tonto, aquele quarto já era, mas eu devia tentar desinfetar o resto da casa... Espere, não é hora para pensar nisso, precisava dar um jeito na Sol primeiro, eu sabia que não tinha volta mas não queria fazer isso por causa de Gea, depois de muita conversa eu a convenci de que seria melhor para Sol se deixássemos ela ir para casa, sozinha. Com isso, pedi para minha irmã ficar no banheiro enquanto eu abria a porta do quarto para aquela criatura seguir o caminho que eu tinha delimitado com cadeiras até a saída, e assim que aquilo saiu eu tranquei a porta.

14/09/20

Minha irmã estava muito triste, eu agora dormia com um cobertor no chão enquanto ela dormia no sofá. Não podemos mais usar aquele quarto, seria arriscado demais. Eu não sabia o que fazer para animá-la, parecia que não se interessava por mais nada além do paradeiro de sua amiga. Eu estava mexendo no meu celular, sentado no sofá e tinha deixado a televisão ligada, escutei um jornalista falando sobre alguns misteriosos seres que estavam perambulando pela rua, eram dezenas deles, dezenas de seres que não sabemos nada sobre, bom, nós sabemos que a causa disso era a doença.

27/09/20

Mesmo depois de alguns dias minha irmã continuou cabisbaixa, quase não levantava para nada, apenas para comer e ir ao banheiro. Depois de um tempo nem para comer ela levantava, e mesmo quando eu a oferecia comida, sempre recusava. Em algum momento enquanto ela dormia eu escutei passos do lado de fora de casa, tirei uma das barras que eu tinha colocado nas janelas

após o incidente com a Sol e senti minhas pernas perdendo a força de uma vez só, havia dezenas daquelas coisas andando ali fora, recoloquei a barra e fui ao meu celular para procurar notícias, e nesse exato momento estavam transmitindo ao vivo uma mensagem do governo dizendo que estávamos em um apocalipse zumbi, havia dezenas, não, MILHARES dessas criaturas nas câmeras que a reportagem mostrou.

Estava me sentindo muito mal, prestes a desmaiar, me deitei por este mesmo motivo, queria dormir e acordar no outro dia como se tudo isso que aconteceu tivesse sido apenas um pesadelo, e que eu teria que ir para a escola. Porém a cada barulho que eu escutava por mais insignificante que seja eu acordava totalmente, era um ciclo sem fim de deitar e levar um susto, dessa forma eu não conseguiria descansar nunca. Voltei ao celular para ver o que as pessoas estavam falando sobre isso, encontrei todos em pânico, falando sobre parentes que se transformaram nisso e coisas do tipo. Fui até a cozinha procurar alguma coisa para comer, mas para minha surpresa a luz tinha acabado, “nossa que ÓTIMO, um verdadeiro apocalipse e eu fiquei sem energia, só me faltava essa”. Passei a noite em claro, então assim que amanheceu, chamei minha irmã para o café da manhã. Como nos dias anteriores ela se recusou a comer, levei a comida até ela e a fiz companhia o dia todo. Gea dormiu no final da tarde, estava ficando frio então peguei o cobertor para cobri-la. Me espanto quando vejo uma gosma preta em seu pescoço, “não não não, isso não pode estar acontecendo!” Corri até o banheiro e me tranquei, lá estava eu, sentado e chorando no chão do banheiro. Depois que me acalmei, pedi para ela se levantar, peguei ataduras e cobri seu pescoço, também passei um remédio antigo que tinha encontrado na dispensa.

10/10/20

Passei todos esses dias sem fazer nada além de cuidar de minha irmãzinha, às vezes ligava a televisão para ver se tinha alguma notícia sobre a assistência que o governo prometeu. O sinal da televisão estava cada vez pior, mesma coisa com meu acesso a internet no computador e no meu celular, energia tinha acabado de vez, a água potável estava aparecendo meio suja de preto e a comida quase no fim. Não é como se eu fosse acreditar nas promessas desses corruptos, mas eu acho que tinha uma pequena parte de mim que queria acreditar, acabei criando expectativas sem perceber.

21/10/20

Faz quase 3 dias que não como nada, tento dar tudo à minha irmã. Feridas e gosmas pretas continuam aparecendo em seu corpo, mas não há ataduras o suficiente e eu não sei o que fazer. O único motivo de eu ainda não ter desistido é Gea. Ela não me responde mais, porém continua respirando, suas unhas agora se parecem com garras ou algo do tipo...

25/10/20

Hoje a comida acabou por minha causa, não aguentava mais aquela dor constante. Não conseguia dormir por causa disso também, estava exausto fisicamente e psicologicamente, a bateria do meu celular acabou e a televisão parou de funcionar definitivamente agora, mas ainda vou fazer de tudo pela minha irmãzinha.

28/10/20

Perdi toda a esperança que tinha restado, eu devo ter desmaiado ou algo do tipo, mas acordei com minha irmã gritando de agonia. Ela havia se tornado uma daquelas criatura horrendas. Como irmão eu não pude ajudá-la o suficiente, nada mais importa, eu tirei tudo das janelas e das portas, aproveitei o ar puro que não sentia faz tempo. Saí andando na rua como se aquelas criaturas não estivessem ali, cheguei num parque da vizinhança ao qual eu costumava brincar quando pequeno, me deitei no chão e fechei meus olhos. Ah, meus pais devem estar bravos comigo agora hahah... bom, eu fiz o que pude, e mesmo se houvesse outra coisa que eu poderia ter feito, agora é passado.

Antes de perder totalmente, ouço uns barulhos de tiro vindo da rua, apoio do... governo? Chegaram tarde, hmm agora já acabou, pelo menos para mim, espero que os outros tenham conseguido alguma ajuda.